Discurso feito pelo Senhor

Deputado Rubens Pereira Júnior (PT/MA)

Na Sessão de 20/3/2023

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nos termos do Regimento Interno, e dada a impossibilidade de leitura em plenário, solicito a V.Exa. que seja dado como lido, para efeito de registro nos Anais desta Casa, este discurso de minha autoria.

Hoje, diante desta Casa, discutimos não apenas o destino de um deputado, mas a essência de nossos valores como representantes do povo. A prisão do deputado Chiquinho Brazão, acusado de ser um dos mandantes do hediondo assassinato da vereadora Marielle Franco e de Anderson Gomes, coloca-nos perante uma encruzilhada moral e ética.

A vereadora Marielle Franco era uma voz da resistência, uma defensora incansável dos direitos humanos, e seu brutal assassinato foi um ataque não somente a ela, mas a todos nós que acreditamos na democracia, na justiça e na igualdade. Que fique claro: a proteção à imunidade parlamentar não pode servir de escudo para a impunidade de crimes tão graves.

A Constituição Federal, em seu artigo 53, prescreve a inviolabilidade dos deputados por suas opiniões, palavras e votos. Contudo, essa proteção constitucional não é uma carta branca para a perpetração de ilícitos. O Supremo Tribunal Federal, guardião de nossa Carta Magna, entendeu haver justa causa para a prisão em flagrante por crime inafiançável, no caso em tela.

Ao defender a manutenção da prisão de Brazão, o relatório do deputado Darci de Matos reitera o compromisso desta Casa com a justiça e a moralidade pública. A manutenção da prisão, referendada pela 2ª Turma do STF, não apenas respeita o ordenamento jurídico como reflete o anseio da sociedade por justiça.

Assim, apoio veementemente a prisão do deputado Chiquinho Brazão e defendo a cassação de seu mandato. Sua conduta não somente envergonha este parlamento, mas atenta contra os princípios mais básicos de nossa sociedade. Permitir que permaneça impune é falhar com nosso dever enquanto guardiões da democracia e da justiça.

Encerro, convocando cada um de vocês, meus pares, a refletir sobre o peso de nossas ações e decisões. Que a memória de Marielle Franco inspire-nos a buscar um país mais justo e igualitário. Que nossa decisão hoje reafirme nosso compromisso com a ética, a moralidade e, acima de tudo, com o povo que juramos servir.

Muito obrigado.

Era o que tinha a dizer.